

CATÓLICA DE VITÓRIA CENTRO UNIVERSITÁRIO

RAYANE ALESSANDRA SILVA COSTA

**UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

VITÓRIA  
2018

RAYANE ALESSANDRA SILVA COSTA

**UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Católica de Vitória Centro Universitário, como  
requisito obrigatório para obtenção do título de  
Graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Poletto Pimentel

VITÓRIA  
2018

RAYANE ALESSANDRA SILVA COSTA

**UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Católica de Vitória Centro Universitário, como requisito obrigatório para obtenção do título de Graduação em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, por:

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Nilton Poletto Pimentel – Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Fábio Olímpio Venturim, UCV

\_\_\_\_\_  
Prof(a). Ma. Danúbia Aires de Souza, UCV

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aqueles que me deram à vida: Eliane Albino da Silva e Ernani Amorim Alves. “Obrigada pelo que sou e obrigada pelos valores que me ensinaram a cultivar”.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que me proporcionou viver neste ciclo, por me guiar durante este período e por ter me dado condições de estar concluindo essa fase tão importante da minha vida. Agradeço aos meus pais Eliane Albino da Silva e Ernani Amorim Alves por tanta dedicação, amor e cuidado.

Agradeço aos professores que se tornaram grandes referências para minha vida profissional, obrigada pelos incentivos em seguir essa profissão que eu tanto amo e admiro. Obrigada, ao meu orientador Nilton Poletto e aos professores: Maria Celeste, Thiago Machado, Leonardo Miglinas, Fábio Venturim, Danúbia Aires, Samuel Tommazini, Daniella Messa, Cristiane Barroso, Juliana Moreira, Karem Vieira, Talita Garcia, Miriam Paixão, ao João Luiz, Rodrigo Daros e Saavedra Junior, obrigada por toda dedicação e amor pelo que fazem, por todos os ensinamentos, pelas orientações e pelo apoio. Agradeço aos professores entrevistados, que se disponibilizaram com paciência para responder as entrevistas e contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço ao meu companheiro e amigo Felipe Borges que mesmo longe cuidou, se preocupou, incentivou e teve paciência de me ouvir falando sobre minha vida acadêmica. Em especial à minha mais que amiga Jaqueline dos Santos que esteve sempre presente em todos os momentos importantes desse ciclo. Levarei essa amizade para sempre! Muito obrigada! Por fim, a todos os meus familiares e amigos, que vivenciaram comigo toda essa jornada, compartilhando alegrias e desesperos, sendo e recebendo apoio nos momentos que precisávamos.

**SOU GRATA A TODOS!**

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar as especificidades da formação continuada do professor de educação física, visando uma reflexão sobre a capacitação dos professores na formação continuada da rede municipal de ensino de Serra (ES), e de como ela pode contribuir para prática docente. Nessa conjuntura, utilizamos para coleta de dados o método de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, o método de investigação adotado foi o de pesquisa de campo, desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas apresentadas a dois professores que atuam no município. Analisar os processos da formação continuada dos docentes da rede de ensino do município de Serra nos permitiu uma ampla reflexão a respeito da prática docente, sobretudo, se aprofundar nas diversas questões que compõe a formação contínua e o exercício da profissão. Nesse sentido, a formação continuada promovida pelo município, propõe a oportunidade de desenvolver atualização e trocas de experiências, de professores de Educação Física das escolas municipais de Serra/ES, a partir de vivências teóricas e práticas do trato didático pedagógico dos conteúdos da cultura corporal de movimento, ampliando as possibilidades de uma reflexão crítica em torno do seu trabalho docente.

**Palavras-chave:** Formação permanente. Prática docente. Reflexão.

## **ABSTRACT**

This research aimed at analyzing the specifics of the continuing education of the physical education teacher, aiming at a reflection on the training of teachers in the ongoing training of the municipal education network of Serra (ES), and how it can contribute to teaching practice. At this juncture, we used for data collection the qualitative research method, of descriptive character, the research method adopted was the field research, developed through semi-structured interviews presented to two teachers who work in the municipality. Analyzing the processes of the continuous training of the teachers of the educational system of the municipality of Serra allowed us a broad reflection on the teaching practice, especially, to deepen in the various issues that comprise the continuous formation and the exercise of the profession. In this sense, the continuous training promoted by the municipality, proposes the opportunity to develop updates and exchanges of experiences, from Physical Education teachers of the municipal schools of Serra / ES, from theoretical and practical experiences of pedagogical didactic treatment of the contents of body culture of movement, expanding the possibilities of a critical reflection on his teaching work.

**Keywords:** Ongoing formation. Teaching practice. Reflection.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 <b>Objetivo geral.....</b>	<b>17</b>
1.1.2 <b>Objetivos específicos .....</b>	<b>17</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 SENTIDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	21
2.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DAS POLITICAS EDUCACIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICIPIO DE SERRA.....	25
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 NATUREZA DE PESQUISA.....	33
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	33
3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	34
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>37</b>
4.1 VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO MUNICIPIO.....	37
4.2 VISÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DAS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	41
4.3 VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS EMPECILHOS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>55</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de uma análise sobre a formação continuada dos professores de educação física da educação básica, buscando analisar de que modo a formação continuada pode interferir na construção das práticas pedagógicas dos professores.

Nosso interesse sobre esse assunto tem início na nossa graduação, quando participamos do curso de formação de professores da rede municipal de Viana/ES, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (Seme), onde observamos a maneira de como os professores reagem à formação continuada, foi possível perceber muitas críticas feitas a esse processo no ponto de vista dos professores participantes. Pensando na correlação que as experiências da formação continuada feita pelas instituições públicas, proporcionaram aos docentes, surgiram indagações sobre como os professores enxergam a relação entre a formação continuada com sua prática pedagógica, se está sendo contemplada uma formação continuada em Educação Física baseada em suas necessidades e especificidades.

Ao participar da produção acadêmica dos Projetos Integradores interdisciplinares do curso de graduação, ao longo da nossa formação acadêmica, tivemos a oportunidade de realizar visitas sistemáticas nos espaços de trabalho de escolas de educação básica, nos municípios da grande Vitória, onde foi possível perceber o cotidiano escolar e os aspectos que configuram esse espaço e que condicionam a tarefa docente.

Nas observações das aulas e nas entrevistas que realizamos com os professores de Educação Física e membros da equipe pedagógica, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador, notávamos as complexidades daquele contexto. No decorrer deste processo, tentamos compreender as adversidades que contemplam o ser professor, o entendimento do contexto social e cultural da realidade dos alunos, e da realidade docente, o que constitui seus conhecimentos e como interfere em sua prática pedagógica.

A partir da participação da formação continuada dos docentes e da produção acadêmica dos Projetos Integradores, foi possível maior clareza sobre a inteligência das constantes discussões realizadas pelos docentes de Educação Física, sobre as experiências que tiveram a partir das atividades realizadas durante a formação

continuada, que são ofertados pelas instituições públicas, assim surge nossa questão problematizadora: como a formação continuada pode contribuir no desenvolvimento da prática pedagógica na perspectiva dos professores de educação física?

O estudo buscou analisar as especificidades da formação continuada do professor de educação física, visando uma reflexão sobre a capacitação dos professores na formação continuada da rede municipal de ensino de Serra (ES), e de como ela pode influenciar em mudanças significativas nas atividades pedagógicas dos professores em seu cotidiano, de modo a desenvolver um ensino de melhor qualidade aos educando.

A formação inicial, na maioria das vezes, não atende as necessidades atuais dos professores no planejamento de estratégias e metodologias para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A proposta da formação continuada na área da Educação Física se fundamenta em um conjunto de princípios de organização, com conteúdos diversificados e aprofundados, atrelados às necessidades encontradas na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Proporcionando diversos benefícios aos professores e aos alunos nas aulas, como possibilidades para o docente de refletir sobre a própria prática, de ter auxílio para um melhor planejamento das atividades e de programar conteúdos diversificados, e para o aluno, de ter melhores condições de aprendizagem.

Com isso, nosso trabalho foi estruturado em cinco capítulos, onde iniciamos com uma apresentação introdutória do tema e destacamos os principais elementos abordados na pesquisa. Posteriormente no segundo capítulo organizamos o referencial teórico em dois tópicos, o primeiro ressaltou sobre os sentidos e significados da formação continuada, e no segundo sobre contextualizações das políticas educacionais da formação continuada, de professores no município de Serra, que propicia suporte e aprofundamento ao estudo.

Em seguida, no terceiro capítulo ressaltamos a metodologia utilizada para realização da pesquisa, na qual foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, o método de investigação adotado foi o de pesquisa de campo e o instrumento de coleta de dados foi entrevistas semiestruturadas. No capítulo quatro,

foi discutido os resultados e discussões obtidos através da coleta de dados. E por ultimo, no capítulo cinco, consta as considerações finais.

## 1.1 OBJETIVO

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a partir de um olhar crítico-reflexivo, as interpretações da formação continuada de professores de Educação Física e suas contribuições para a prática pedagógica da rede municipal de ensino de Serra (ES).

### 1.1.2 Objetivos específicos

Compreender as propostas de formação continuada dos professores de Educação Física.

Identificar as influências da formação continuada para a prática pedagógica.

Analisar o interesse dos professores na formação continuada.

Identificar os empecilhos que interferem na formação continuada.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A formação continuada é responsável por possibilitar aos professores uma reflexão sobre a identidade profissional, pensar em estratégias e concepções de formação dos docentes em serviço, pode proporcionar um melhor desenvolvimento e valorização profissional, a busca constante pela formação permanente é fundamental para os docentes acompanharem as necessidades da profissão e dos alunos.

A pesquisa se justifica à medida que como esta formação é conduzida faz toda diferença no processo de reflexão, implicando ou não nas ações pedagógicas, o ser professor de Educação Física, está relacionado à capacidade de compreender que os conhecimentos produzidos nas aulas têm como objetivo a formação cidadã. Os conteúdos e as atividades propostas nas aulas devem estimular o professor a

aprimorar os saberes críticos em relação à sua prática, de modo a refletir sobre os valores inseridos na disciplina e no contexto social e cultural.

A formação continuada proporciona na trajetória profissional, muitas experiências, permitindo a percepção dos professores sobre a importância da disciplina que eles ministram, de modo que repensem sobre a composição escolar e a própria atividade docente, possibilitando a qualificação das ações pedagógicas. Conforme Paulo Freire (2007, p.35), "[...] ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor [...]".

Dentro desse ponto de vista, entendemos que a formação continuada dos professores de educação física na educação básica é de extrema importância, pois faz parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, podendo possibilitar uma ressignificação na construção da prática pedagógica. Propondo novos fundamentos para as suas intervenções, buscando compreendê-las e associando o ponto de vista da teoria e da própria prática, irá induzir uma articulação de novos saberes na construção da sua prática.

Discutir os pressupostos da formação do professor é discutir como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional. Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive (ALMEIDA, 2006, p.63).

Diante disso, este estudo se faz relevante, pois a formação contínua de professores é um componente importante para obtenção de uma educação significativa, através dela, os educadores podem refletir sobre suas práticas diárias e produzirem novos sentidos para a sua docência e aprendizagens dos alunos. A participação nesse processo formativo coletivo implica em um compromisso ético com o ensino e aprendizagem dos alunos, bem como, com uma educação que busca o entendimento e a problematização da realidade vivenciada. Libâneo (1994, p.22) diz que:

A responsabilidade social da escola e dos professores é muito grande, pois lhes cabe escolher qual concepção de vida e de sociedade deve ser trazida à consideração dos alunos e quais conteúdos e métodos lhe propiciam o domínio dos conhecimentos e a capacidade de raciocínio necessários à compreensão da realidade social e à atividade prática na profissão, na política e nos movimentos sociais. [...] O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é seu primeiro compromisso com a

sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas.

A formação permanente possibilita que os docentes desenvolvam uma consciência e compreensão da realidade escolar em que atua e do trabalho que realiza. Os professores ao participarem das formações começam a compreender os aspectos que compõe a sua ação no seu trabalho pedagógico, podendo, desta forma, transformar suas ações, na perspectiva de uma ação pedagógica reflexiva.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SENTIDOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de docentes constitui-se em um processo de capacitação e emancipação profissional, visando uma melhor eficiência na aprendizagem dos alunos, assim como nas relações com as equipes pedagógicas no desenvolvimento de projetos em conjunto. Rodrigues e Esteves (1993, p. 41) ressaltam que:

A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino.

O professor estrutura e orienta a sua prática a partir de significados quem vem construindo durante a sua formação, ao longo do tempo, com as experiências adquiridas se adéqua às necessidades da atividade profissional, esse aspecto é especialmente crítico e fundamental em sua prática docente.

[...] estamos nos referindo a uma política de formação e exercício docente que valoriza os professores e as escolas como capazes de pensar, de articular saberes científicos, pedagógicos e da experiência na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços de ensinar e de aprender, comprometido com um ensino com resultados de qualidade social para todas as crianças e os jovens (PIMENTA, 2005, p. 44).

A legislação educacional brasileira evidencia a importância da atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem e concede uma atenção para a formação de professores na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n.º 9394/96 (BRASIL, 1997, p. 29) no seu Art. 61 traz o seguinte texto sobre a formação dos docentes:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino em outras atividades.

A formação continuada é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases um direito de todos os profissionais de ensino, possibilitando ao profissional uma preparação para a progressão funcional do magistério. Espera-se que essa formação oportunize aos profissionais conhecimentos pertinentes para o desenvolvimento profissional.

Um dos eixos estratégicos mais importantes é o apoio a práticas de formação contínua que estimulem a apropriação pelos professores, a nível individual e coletivo, dos seus próprios processos de formação. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam redes de formação mútua, nas quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado [...]. O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente (NÓVOA, 2002, p. 63-64).

Essa formação fundamentada em experiências adquiridas no cotidiano escolar e nos conhecimentos produzidos em conjunto, potencializa a autonomia e a renovação de uma nova perspectiva profissional, visando assim, a importância de uma análise da formação e suas possibilidades nos processos formativos de modo que dialoguem com suas singularidades, dos saberes por eles produzidos.

(...) educar e educar-se, na prática da liberdade, é a tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 15).

Na intervenção educacional, existem adversidades que se tornam desafios da profissão, o investimento é fundamental para motivação profissional e pessoal “[...] investir a pessoa e a sua experiência; investir a profissão e os seus saberes, investir a escola e os seus projetos” (NÓVOA, 2002, p. 56), se faz necessário que os desafios do contexto educacional, estejam integrados na produção de uma formação, que dialogue com as especificidades da Educação Física escolar e as necessidades docentes. Com relação ao papel do professor, o PCN (BRASIL, 2000, p. 38) diz que:

O professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante às mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo para o bom desempenho do seu papel de educador.

“A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]” (NÓVOA, 1992, p. 17). A partir desse sentido, as pesquisas na área da formação começam a entender que as ações da prática pedagógica se relacionam com os sentidos que o professor atribui, suas experiências e seus estudos.

Quando os saberes são articulados a prática, possibilita uma ressignificação, os saberes auxiliam na análise para compreensão dos contextos possibilitando uma reflexão e uma possível transformação. Pimenta (2005, p. 44) pondera que é necessária a “[...] construção de conhecimento por parte dos professores a partir da



análise crítica (teórica) das práticas e da resignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis)”.

O professor, no exercício de exercer a docência com autonomia deve refletir constantemente sua prática de forma sistemática. Uma das formas de isso acontecer é analisar as possibilidades de repensar sua própria prática cotidiana, considerando que a coletividade também se faz presente nesse processo, isso porque o contexto onde se insere, deve levar em conta os aspectos culturais e sociais, é extremamente dinâmico, pois se relaciona não só com os alunos, mas com os pais e equipe pedagógica.

Em sua prática pedagógica o professor deve ter “[...] uma postura refletida, ampliaria os conteúdos desenvolvidos, aprofundando discussões e aprendizagens, propiciando a criticidades nos sujeitos sobre suas práticas corporais” (MORSCHBACHER et al., 2008, p. 298). E assim fazer “[...] adaptações de suas práticas pedagógicas de acordo com o contexto vivido, reavaliando e qualificando-as para que dessa forma as ações tenham sentido para apontar a importância que a educação física tem ao estar inserida no contexto escolar” (MORSCHBACHER et al., 2008, p. 297).

Diante das discussões realizadas até aqui, pensar no espaço escolar é refletir sobre os aspectos sociais, de transmissão de valores e conhecimento, possibilitando a continuidade da prática reflexiva em suas ações cotidianas.

A formação continuada é importante para o desenvolvimento profissional dos professores, onde possibilita uma interação entre eles, com a intencionalidade de buscar um aperfeiçoamento dos saberes docentes, possibilitando uma atualização dos conhecimentos curriculares e pedagógicos, considerando as adversidades vivenciadas na prática e a realidade do contexto escolar, visando uma reflexão sobre a prática pedagógica.

Este diálogo com as situações se daria pela prática reflexiva que, para Pérez Gómez (1995, p. 103), é definida pela:

[...] imersão do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, [...] em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando interpreta a

realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência.

Compreendemos que a formação continuada representa um processo organizado, tendo a ação e reflexão que contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes e institucional. Moreira ao se referir à formação de professores escreve que:

A formação continuada deve representar uma ruptura com os modelos tradicionais e também representar capacidade do professor entender o que acontece na sala de aula, identificando interesses simplificativos no processo ensino-aprendizagem na própria escola, valorizando e buscando o diálogo com colegas e especialistas. (MOREIRA, 2003, p. 126-127)

Onde os docentes através de reflexões consigam identificar melhorias para sua prática dialogando com a teoria, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais eficaz e interessante. Fullan e Hargreaves (2000, p.5), dizem que:

O desenvolvimento profissional significa permitir que os professores desenvolvam em palavras e em atos os seus próprios objetivos [...] O desenvolvimento profissional tem que dar ouvidos e promover a voz dos professores; estabelecer oportunidades para que os professores confrontem as suas concepções e crenças subjacentes às práticas; evitar o modismo na implementação de novas estratégias de ensino; e criar uma comunidade de professores que discutam e desenvolvam os seus objetivos em conjunto, durante todo o tempo.

E Ponte (1994, p. 10), afirma que “o desenvolvimento profissional é assim uma perspectiva em que se reconhece a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, processo em que se atribui ao próprio professor o papel de sujeito fundamental”.

Os docentes envolvidos na formação continuada deveriam ter a autonomia de escolher as modalidades dos cursos propostos pela formação continuada, partindo do princípio de unir a teoria com a prática. Marin (2005, p. 6) ressalta que “[...] a formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua [...]”.

Desse modo, a identidade docente possui um caráter dinâmico, pode ser modificada, pois é algo que o professor constrói a partir das suas vivências, podendo ser ressignificada para adquirir novas atribuições a todo o momento.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; [...] da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da

construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores [...]. (PIMENTA, 2008, p. 19).

Mas, para o professor adquirir uma prática reflexiva se faz necessário um contexto que proporcione tal desenvolvimento, pensar em um processo de formação que utilize de métodos adequados, onde faz com que eles pensem sobre a própria prática a partir da análise crítica, objetivando torná-los mais capacitados para atuar nesse contexto diariamente, de modo a agregar valor à sua identidade profissional. Para o desenvolvimento profissional Day (2001, p.18) que:

[...] a aprendizagem iminentemente pessoal, sem qualquer tipo de orientação, a partir da experiência (através da qual a maioria dos professores aprendem a sobreviver, a desenvolver competências e a crescer profissionalmente nas salas de aula e nas escolas), as oportunidades informais de desenvolvimento profissional vividas na escola e as mais formais oportunidades de aprendizagem “acelerada”, disponíveis através de atividades de treino e de formação contínua, interna e externamente organizadas.

O professor deve buscar se atualizar constantemente sobre sua área de atuação, pois não deve se acomodar ou se manter estático no campo do conhecimento.

## 2.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DAS POLITICAS EDUCACIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO MUNICIPIO DE SERRA

As escolas do município de Serra têm sistematizado o seu plano de formação com objetivo de desenvolver estudos e debates buscando atualização e compreensão mais aprofundada do papel da escola e das novas exigências da sociedade contemporânea abordando principalmente os processos de ensinar e aprender numa perspectiva inclusiva democrática e multicultural.

(...) o diálogo e a problematização não adormecem ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador- educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens no mundo, com ele explicando o mundo, mas, sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (FREIRE, 1983, p. 36).

Em todos os anos letivos a escola tem propiciado formação prevista em calendário e em momentos de final de turno para professores e estagiários, abordando temas necessários e de interesse dos grupos de profissionais. Além da formação na

escola, os profissionais participam das formações oferecidas pela SEME do município de Serra.

Durante o período de formação a equipe docente analisa as ações, atividades, projetos previstos no plano de ação desenvolvidos no decorrer do ano letivo, considerando o que deve permanecer ser aprimorado e outras a incluir para o próximo período, levando-se em consideração os resultados da avaliação institucional.

No início do ano letivo, com a participação de toda a equipe docente, em formação prevista em calendário revisitam o plano de ação concluindo a análise iniciada ao final, onde se apresentam sugestões e definições de ações para o ano seguinte. Os docentes com apoio/orientação da equipe gestora planejam sua prática educativa para as primeiras semanas de aula, tendo como prioridade a acolhida dos alunos e o diagnóstico de cada turma. Sobre o professor, Pereira e Souza (2011, p. 28) afirmam que:

A tomada de consciência sobre a complexidade da ação pedagógica requer do professor a necessidade de realizar esforços para desenvolver habilidades em caráter permanente, que, fundamentadas filosoficamente e cientificamente, lhe permitam agir com criatividade intelectual (não espontânea) e com competência política e pedagógica, considerando essas três dimensões inseparáveis do processo que nos permite atingir os objetivos educacionais propostos.

O planejamento coletivo, reconhecidamente necessário para que se minimizem as diferenças entre os conteúdos ministrados e se tenha uma linha comum de ação no processo ensino aprendizagem, é realizado com muita limitação, sendo um desafio constante devido à escassez de tempo para reunir o grupo.

O planejamento, referendado nas Diretrizes Curriculares, tem a característica de ser flexível, isto é, pode ser modificado de acordo com a realidade de cada turma, bem como de seu desenvolvimento ou dificuldades encontradas ao longo do processo e os resultados obtidos no diagnóstico. Assim, deve levar em conta, não só o cumprimento do currículo como a qualidade de ensino a ser oferecida pelas escolas.

Para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, a organização dos tempos docentes tem como referência para distribuição das aulas na organização curricular, considerando as necessidades dos alunos/turmas e as modalidades de ensino, sendo avaliado periodicamente e revisto quando necessário em reuniões

pedagógicas. Na organização dos tempos docentes também é incluso o planejamento individual e coletivo.

Sempre que a SEME oferta formação aos profissionais são comunicados e incentivados a participar, bem como a escola se organiza, embora com alguma dificuldade, para possibilitar a participação na formação quando esta ocorrer em horário de trabalho. Todas as formações são avaliadas de forma positiva, pois os conteúdos discutidos trazem novas descobertas e ampliam os conhecimentos adquiridos. Em seus pressupostos teóricos e metodológicos das ações formativas ela se fundamenta a partir de:

[...] saber identificar tendências, limites, problemas, soluções e condições existentes; associar, discernir, analisar e julgar dados e informações, usando um raciocínio ágil, abstrato e lógico; saber lidar com situações diferenciadas, aproveitando conhecimentos extraídos e transferidos de outras experiências, demonstrando predisposição para o trabalho grupal, dispondo de recursos de comunicação oral, escrita, visual, de forma a se mostrar com condições de mobilidade, flexibilidade e adaptação às mudanças. (MACHADO, 1989, p.183-184).

Entretanto, ressalta que a formação continuada deve ser pensada em uma perspectiva diferenciada, pois o trabalho docente tem uma característica, que compreende o desenvolvimento do magistério, pois “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexivo e crítico sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal/profissional” (NÓVOA, 1995 p. 25). As ações formativas a serem desenvolvidas no âmbito da Seme, são fundamentadas nas necessidades teóricas, tecnológicas e metodológicas dos docentes da educação do município.

As questões relacionadas com a formação continuada de professores têm ganhado atenção desde os documentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 2010), que vem sendo desenvolvidos pelos demais documentos legislativos subsequentes, visando ampliar as discussões e regulamentar as ações educativas no domínio do Governo Federal, Estadual e Municipal.

As leis que determinam a formação continuada devem se adequar a formação de professores às necessidades educacionais emergentes, que requer ações políticas que não se reduzem apenas à formulação de diretrizes e projetos que incentivem a qualificação dos professores. Requer ações políticas que sejam relevantes para as reais condições do contexto educacional. As relações com as práticas pedagógicas

vêm apontando novos caminhos para a formação de professores e destaca a discussão sobre a identidade profissional como um deles.

Com isso cabe a nós entendermos um pouco da importante atuação professor de educação física no contexto escolar, a Lei 9.696 situada no artigo 3º que regulamenta a profissão do mesmo,

[...] compete ao profissional de educação física “coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar atividades, estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas; executar treinamentos especializados; prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria; participar de equipes multidisciplinares interdisciplinares; elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos; prestar assistência e educação corporal a indivíduos ou coletividades, em instituições privadas ou públicas; prestar assistência e treinamento especializado; coordenar, organizar, supervisionar, executar e ministrar cursos e atividades de orientação, reciclagem e treinamento profissional nas áreas da atividade física e desportiva. (BRASIL, 1998).

A busca pela compreensão da constituição da docência, em seus processos formativos, conduzem os docentes refletir e se constituir na profissão. Esse processo se refere à formação institucional obtida pela prática profissional desenvolvida cotidianamente e pela trajetória de vida do professor.

As vivências, nos diversos contextos socioculturais nos quais os docentes estão inseridos culturalmente e socialmente, encontram-se atravessadas na condição de professores praticantes do cotidiano escolar. As experiências sociais construídas ao longo do tempo possuem singulares de ressignificar sua prática, sendo constituídos tanto no pessoal, quanto profissionalmente, por meio de um processo que é permanente e sempre inacabado.

Os professores devem se atualizar continuamente, de modo a conhecer os alunos em suas particularidades, para assim melhorar e adequar suas práticas pedagógicas. “[...] É preciso promover a sua continuidade, com aprofundamento das reflexões e da formulação de proposições para construir alternativas de escolarização para todos”. (PRIETO, 2006, p. 103). Deste modo, se faz necessário, a continuidade de cursos de formação, e também levar em consideração as experiências que são adquiridas durante a aula.

Tendo em vista que o professor de educação física tem que adquirir uma grande bagagem de experiências e conhecimentos para tratar as práticas da cultura corporal de movimento, os autores Cruz e Ferreira (2005, p. 164) afirmam que, “a

formação do professor entendida como um processo dinâmico longe de ter um ponto final pré-estabelecido por ocasião de uma formação prévia, inicial ou básica”.

Percebe-se na fala dos autores a importância da busca pelo aprimoramento dos conhecimentos, para o melhor desenvolvimento da atuação docente, dessa forma tratando de uma aprendizagem contínua e sem fim. Segundo destaca Cruz e Ferreira (2005, p. 163):

Cumpra, entretanto, perceber que essa preparação não se encerra ao final de um curso de graduação. Muito menos se deve ter em mente que a pós-graduação (seja no nível “lato” ou “stricto” [sic]) será redentora de uma formação lacunar, assim como a experiência profissional, por si só, não o fará.

Em relação à formação continuada dos professores de Educação Física do município da Serra, nosso local de pesquisa, é importante apresentar algumas informações de como ele funciona, para chegarmos a essas informações sobre o projeto de extensão conversamos com a coordenadora da formação continuada de Educação Física do Centro de Formação.

O projeto de extensão o "Trato Didático-Pedagógico dos Conteúdos da Educação Física", trata-se de uma parceria entre a Secretaria de Educação de Serra com o Centro de Educação Física e Desportos-UFES, com objetivo de contribuir com a formação continuada de professores de Educação Física das escolas municipais de Serra/ES, a partir de problematizações e experimentações teóricas e práticas do trato didático pedagógico dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

O projeto tem como objetivo principal compreender os atuais conceitos do currículo e dos conteúdos, tendo como orientação a Base Nacional Curricular Comum, de modo que os professores participantes experimentem corporalmente e se apropriem aos modos de trato didático e pedagógico dos conteúdos, de modo a ampliar a formação cultural dos professores, para que eles possam sistematizar e experimentar os conteúdos nas escolas da Rede municipal da Serra. Segundo o autor o Libâneo (2012, p. 27-28):

As disciplinas de formação técnico-prática não se reduzem ao mero domínio de técnicas e regras, mas implicam também os aspectos teóricos, ao mesmo tempo que fornecem à teoria os problemas e desafios da prática. A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente.

Diante da fala do autor, as formações almeja ajudar os professores na reflexão e construção de estratégias para enfrentarem os problemas que causa obstáculos à aprendizagem dos conteúdos no cotidiano escolar.

Os cursos de formação atualmente estão sendo realizados quinzenalmente/mensalmente nos Centro Formação dos Professores do Município de Serra e nos espaços do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo. No ano de 2018 será desenvolvido em um total de 120 horas/aula, segmentado em planejamentos, sistematização e no desenvolvimento dos conteúdos nas escolas onde os professores lecionam.

O encontro de formação contempla atividades de planejamento coletivo, encontros presenciais de caráter teórico/prático, um seminário de práticas pedagógicas e experimentação dos conteúdos nas escolas, as dinâmicas são em forma de diálogos e compartilhadas por meio de atividades expositivas, oficinas, palestras e rodas de conversa sobre as experiências dos docentes com os conteúdos na escola e de seus contextos de trabalho.

Assim, entendemos que o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re) construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias. É fundamental que essa apropriação de teorias se dê de forma autônoma e crítica, portanto, como ação de um sujeito, de um autor. (CAPARROZ; BRACHT, 2007, p. 27).

Os docentes após vivenciar os conteúdos nos encontros de formação, são incentivados a planejar atividades nas escolas onde lecionam fundamentadas de um dos conteúdos trabalhados na formação continuada.

Ao final do módulo do conteúdo os professores realizam uma avaliação de escala qualitativa, onde não é necessária a identificação, por meio de um formulário de avaliação, com indicadores como de organização (cumprimento de hora), planejamento (metodologia), temática desenvolvida (contribuições do assunto nas práticas pedagógicas), mediador (clareza e domínio dos conteúdos), participação (envolvimento nas atividades) e geral (avaliação d encontro) de onde poderão fazer críticas e sugestões acerca da formação realizada, com objetivo de conhecer as impressões resultantes dos encontros formativos, para o aprimoramento e adequação das próximas formações.

A partir da avaliação, são selecionados e organizados temas sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento, que os professores sugerem, considerados



importantes de serem trabalhados nas aulas de Educação Física, de acordo com a concepção do grupo. Com isso, apresenta-se uma proposta de seleção, baseada em critérios como a relevância social dos conteúdos e o contexto de vivências do grupo, em reuniões, com o objetivo de discutir e refletir sobre os temas importantes relacionados à Educação Física no contexto escolar, principalmente a tematizações e organizações de conteúdos.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo iremos apresentar os métodos utilizados no decorrer da pesquisa, visando saber, o que os professores pensam a respeito da formação continuada, e como ela pode interferir no desenvolvimento da prática pedagógica de educação física. Iniciamos essa pesquisa no segundo semestre de 2017 e foi concluída no primeiro semestre de 2018, na primeira etapa nós realizamos o projeto de pesquisa, que contemplou o planejamento e a elaboração inicial da pesquisa, já no segundo momento, coletamos os dados, analisamos e concretizamos a pesquisa.

#### 3.1 NATUREZA DE PESQUISA

Essa pesquisa foi fundamentada em caráter qualitativo, pois considera a fala dos sujeitos, voltada para a compreensão que configuram a formação continuada dos docentes, “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

A pesquisa se fundamenta no levantamento de dados, comparação das ideias, análise das evidências e apresentação de resultado, para Cervo e Bervian (2002, p. 63), “[...] pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas teóricos ou práticos com emprego de processos científicos [...]”.

A pesquisa tende explicitar os aspectos do cotidiano, analisando os fatos diários, assim a pesquisa qualitativa preocupando-se em compreender a realidade, pois tem caráter descritivo. Marconi e Lakatos (2010, p. 269) se expressam, dizendo:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Sendo assim, como citado acima vamos verificar as propostas de formação continuada dos professores de Educação Física, buscando identificar as influências da formação continuada para a prática pedagógica e os empecilhos que interferem na formação, do ponto de vista dos professores.

#### 3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

O método de investigação foi de pesquisa de campo, a investigação de campo foi realizada para coleta de dados da formação contínua de professores de educação física. Podemos identificar que a pesquisa de campo pode ser “[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169). Acreditamos que a entrevista é o instrumento metodológico mais pertinente para levantar as informações.

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação de algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevistado refere-se ao ato de perceber o realizado entre duas pessoas (RICHARDSON, 1985, p. 161).

Utilizamos a entrevista semiestruturada, a serem aplicado aos professores, onde elaboramos questões para que o entrevistado se expressasse espontaneamente sobre os assuntos que estivesse surgindo com desdobramentos da questão. Triviños (2008, p. 146) diz:

Podemos entender a entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante seguindo espontaneamente a linha de seus pensamentos e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi elaborada por questões específicas da formação continuada, e da prática docente, para o levantamento dos dados entramos em contato com dois professores de educação física, nas escolas que atuam na rede municipal, onde foi possível entrevista-los.

Não houve risco para os envolvidos na pesquisa, e não foi necessário recurso financeiro para realização da pesquisa de patrocinadores, todas as despesas foram custeadas pela própria acadêmica, sendo gastos apenas com passagens no deslocamento entre escola, faculdade e residência.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Inicialmente realizamos a análise documental do programa de formação continuada da rede municipal de Serra, e a seguir, entrevistamos os professores participantes dessa formação em uma entrevista semiestruturada nas escolas que lecionam.

Foi utilizada como metodologia para realização da pesquisa a coleta de dados, através de análises documentais do programa de formação continuada em Educação Física, para os professores da rede municipal de ensino do município de Serra. Onde foi possível analisar o programa e as atividades que contemplam a formação continuada e as decorrências na atividade docente.

As informações contidas foram fruto de uma conversa com a coordenadora da formação continuada de educação física do Centro de Formação "Prof. Pedro Valadão Perez", do município de Serra (ES), sendo os dados dessa conversa anotados pela pesquisadora, a fim de chegarmos até as informações sobre o projeto de extensão, para seleção dos dados necessários com o intuito de criar uma análise construtiva.

Posteriormente entramos em contato com dois professores que atuam em escolas da rede municipal da Serra, onde os entrevistamos e verificamos os aspectos que compõe a formação continuada e a relação quanto à sistematização de propostas para o trato pedagógico dos conteúdos de Educação Física. Portanto, para entender a relação dos professores com a formação continuada, realizou-se uma entrevista semiestruturada com nove questões. A entrevista foi realizada com cada um dos professores separadamente, onde foram todas gravadas e transcritas.

Os dados coletados possibilitaram subsídios para a idealização do estudo e interpretação das análises, a partir de uma reflexão, tendo como fundamentação as considerações dos autores referenciados, relevantes ao tema em estudo, possibilitando-nos um diálogo diante da construção dos resultados. Na transcrição das entrevistas, transcrevemos precisamente do mesmo modo que foram expressos pelos professores, na qual se transformaram nos resultando para a análise de dados.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iremos apresentar neste capítulo, a análise de dados aos quais tivemos acesso através de entrevistas com dois professores de Educação Física, conforme foi explicado na metodologia, a partir dos nossos objetivos, iremos analisar a visão dos professores, de acordo com suas respostas pessoais sobre as contribuições da formação continuada, para o desenvolvimento da prática pedagógica. Será utilizado como base o referencial teórico de autores que estuda sobre a área e as nossas considerações.

Para realização dos resultados do estudo, utilizamos entrevistas semiestruturadas com perguntas objetivas para obter a opinião dos professores, com o propósito de compreendê-las, buscamos inicialmente segmentar os dados em três tópicos: o primeiro se trata da visão dos professores acerca das propostas de formação continuada do município; o segundo aborda a parte das influências da formação continuada para a prática pedagógica na visão dos professores; já a terceira, busca identificar os empecilhos que interferem na formação continuada na visão dos professores.

### 4.1 VISÃO DOS PROFESSORES ACERCA DAS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO MUNICÍPIO

É importante evidenciarmos que os sujeitos da pesquisa trata-se de dois professores formados em Educação Física e são professores da rede pública de ensino do município de Serra, os entrevistados participam dos cursos de formação com frequência, o professor (A) com um tempo de atuação na educação básica de sete anos e o professor (B) com um tempo de atuação na educação básica de 10 anos. Neste capítulo, serão apresentadas as questões que se referem à formação continuada do município de Serra (ES), com ênfase na visão dos professores envolvidos no cotidiano escolar, a fim de buscar um melhor entendimento em relação à fundamentação dessa formação.

Contudo, iniciamos a conversa com uma pergunta sobre a participação deles nos programas de formação continuada e o que pensam sobre o programa:

[...] eu participo dê de 2016, foi no ano que eu efetivei na Serra. A proposta é muito boa, muito interessante, condiz com as expectativas dos professores, pelo menos com os que eu converso, e todas as temáticas, elas estão de acordo com o interesse dos professores envolvidos, porque a coordenação abre um espaço para gente sugerir, dar sugestões de conteúdos/temáticas a serem trabalhados nas próximas formações (PROFESSOR A, 2018).

Na fala do professor A, podemos identificar uma satisfação com o modelo de formação continuada em que participou, percebemos em sua fala que os professores são coparticipantes do planejamento dessa formação. Nesse sentido, o professor B, segue a mesma linha do professor A, no entanto, atribui as características de melhoria da qualidade com o passar do tempo. Desse modo o professor B diz:

[...] participei muitas vezes, aqui na Serra faz dois anos que venho participando das formações. Os processos da formação continuada da educação física de quando eu entrei nesse período mais próximo até agora, elas estão tendo uma qualificação muito melhor agora, estão mais voltados à realidade, eles estão preparando melhor, antes existiam formações que não acrescentavam tanto, então eram meio desmotivadoras, as capacitações foram ganhando qualidade, as parcerias que estão acontecendo com a UFES, com projetos, com outros professores, elas estão acrescentando mais qualidade na formação (PROFESSOR B, 2018).

Na fala do Professor B, foi possível identificar uma crítica às formações anteriores em que participou, ele destaca uma melhoria, um avanço das formações atuais, pois, nem sempre elas serviram para realidade cotidiana dos diversos professores que dela participava. No entanto os professores esperam que essa formação possa servir de suporte e de inspiração de acordo com os interesses, necessidades e características de cada realidade, onde possibilite que cada professor, possa modificar e adaptar a prática, para atingir os objetivos do seu planejamento.

Na fala dos professores a respeito do que se entende por formação continuada, com base em suas experiências, os professores mencionam sobre suas expectativas em relação a uma formação ideal para o aprimoramento profissional dos professores de Educação Física para o melhor desenvolvimento da ação educativa. Onde segundo o professor A, diz que:

[...] a formação tem que vim a somar para a práxis pedagógica do professor, dando caminhos, alternativas e suporte para os assuntos a serem trabalhados na escola, pois o próprio nome já diz "formação continuada", porque nem tudo é possível vivenciar na faculdade, principalmente ali no dia a dia, no cotidiano escolar, muita das vezes você chega à escola e se pergunta "e agora?" (PROFESSOR A, 2018).

Na fala do professor A, identificamos a expectativa de uma formação voltada para realidade, na visão do professor, à formação inicial não é suficiente para o trato



pedagógico na escola, o que dificulta o trabalho. Percebemos através dos relatos dos professores, que eles compartilham de um mesmo pensamento, o professor B em sua fala, destaca alguns pontos que contemplaria uma formação ideal, no qual diz que:

[...] a formação continuada é aquele momento para gente se reciclar, eu penso que é muito importante estar sempre buscando esses cursos, sempre fazendo por mim mesmo, buscando qualificação, porque às vezes é uma coisinha que você deixou passar, aí você olha, você lembra você vai pensar de outra forma suas aulas, suas vivências, então a formação continuada é isso, você sair da sua área de conforto e ver o trabalho do colega, olhando a prática dele você ver que ele faz de uma forma mais simples. Quando você sai da faculdade você acha que sua prática é perfeita, porque você acha que seus professores te ensinaram da melhor forma possível, aí quando você chega à escola você encontra uma realidade diferente, o bom dessa troca de experiência é que a gente consegue se apropriar melhor, refazendo a prática, reorganizando, porque nunca saímos desse processo de construção de conhecimento.

A formação ideal ela tem que ter alguns pontos, ela tem que ter primeiro a participação dos professores na organização, no planejamento e na execução dessas atividades, e também têm que ter um suporte legal, formações dentro das escolas, na quadra com professores da rede, e como nós estamos tendo agora na UFES com professores capacitados em áreas específicas nos mostrando dois pontos de vista, também tem que ser em um momento de debates, porque é nesses encontros de formação que vemos nossos colegas, então tem que ter rodas de conversa para conversarmos sobre a nossa área, problematizando situações que estamos vivenciando, e suporte de materiais, a Serra até tem um Centro de formação, mas é pequena, para nós da Educação Física, nós precisamos de espaço e materiais, para termos uma visão melhor de como podemos trabalhar (PROFESSOR B, 2018).

O professor destaca que as formações devem proporcionar aos docentes referências e critérios para tomada de decisões, tanto no seu planejamento quanto na intervenção direta do processo de ensino e aprendizagem, é um meio que auxilia o professor a refletir sobre os problemas das diferentes etapas do planejamento até a execução. Considerando uma formação “[...] que sejam capazes de dialogar com os contextos vividos pelos professores com o intuito de ampliar as possibilidades de conhecimento sobre sua profissão, o que significa ampliar as redes de saberes e fazeres existentes [...]” (FERRAÇO, 2005, p. 20-21).

O professor B, também destaca na sua fala uma crítica à infraestrutura do centro de formação, onde diz que não tem suporte de materiais e espaço no centro de formação, à preocupação do professor se relaciona a dimensão prática da formação, onde que para isso acontecer, os professores devem se deslocar até um centro de formação alternativo. No que se referem aos processos das formações em que participaram. O Professor A, diz:

[...] eu gostei da flexibilidade, de modificação de encontros/temáticas e dos professores que ministraram as formações até o presente momento, demonstrando domínio, conhecimento e planejamento sobre o assunto trabalhado. Não encontrei dificuldade nenhuma, pelo contrário eu aproveitei muito as formações, inclusive para aplicação prática das aulas, aplicação prática do cotidiano escolar dentro da disciplina (PROFESSOR A, 2018).

Na fala do professor A, identificamos um contentamento com os processos das formações em que participou. O professor B destaca que atualmente os professores estão participando mais das formações, por conta da qualidade, mas faz uma crítica ao trabalho dos organizadores, pois acha que ainda deve ter uma maior participação dos professores, onde diz:

[...] as formações estão crescendo, tanto é que as formações eram poucas e hoje elas são lotadas, dificilmente alguém não participa, ela está indo muito bem. O que ainda falta é união de quem está gerindo com os professores, para evitar problemas, pensar no que está sendo feito, da forma que está sendo feita juntos. Mas de mais, eu estou gostando de como ela está sendo encaminhada, eu também acredito que muitos professores também estão gostando (PROFESSOR B, 2018).

Percebemos que as falas dos professores transmitem a uma mesma reflexão em relação as questão da formação continuada que estão atreladas aos desafios da prática pedagógica, nos levando a pensar que a participação de todos os envolvidos no desenvolvimento representa aspectos positivos em todo o processo.

#### 4.2 VISÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DAS INFLUÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

No que se refere às influências da formação continuada para a prática pedagógica, entendemos ser indispensável saber de que maneira os professores compreendem esses aspectos. Nesse sentido, perguntamos a respeito da relação com as contribuições dos programas e atividades de formação continuada para prática pedagógica deles, e de acordo com os professores:

[...] a proposta de formação está engajada com os objetivos que o município tem para com a educação no ensino, com isso eles ampliam o conhecimento prático, para serem trabalhados na escola, então tudo o que é possível adequar ao meu plano de ensino, eu adequo e trabalho em cima disso (PROFESSOR A, 2018).

Segundo os professores A e B, a formação contribui para prática pedagógica. Identificamos através dos relatos dos professores, que a formação contribui, pois apresenta subsídios, na tentativa de encorajar, esclarecer e orientar o docente a inserir os conteúdos em suas aulas, para que todos os alunos, independentemente

de suas habilidades e características, conheçam as diferentes práticas da cultura corporal de movimento, as diferentes formas de serem praticados, seus aspectos culturais e históricos relacionados aos seus significados, suas principais características e origens, dentre outras informações. Prieto (2006, p. 57) vem no dizer que:

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos.

A fala do professor B ressalta os benefícios e contribuições da formação, onde diz:

[...] com certeza, estão contribuindo muito, você vê a forma do outro trabalhar te abre à mente, porque você ver uma nova forma de fazer, então, uma coisa que você achava impossível, você ver que adaptando se torna possível, isso aí modifica nossas ideias, é fantástico. Se você não participa da formação, se você não faz um curso, se você não ler um livro você entra no conforto, eu utilizo isso nas minhas aulas, eu tenho me surpreendido muito com o desenvolvimento dos alunos (PROFESSOR B, 2018).

Dessa forma é possível afirmar por essas opiniões, que as vivências proporcionadas pela formação representam uma significativa forma de desenvolvimento profissional, de reflexão sobre a prática, que é fundamental. No relato dos professores, eles se referem a uma capacitação que proporciona uma possibilidade de inovação das práticas de ensino, para o melhor desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O Professor B evidencia em sua fala, uma necessidade por uma constante atualização e de integração, pois o trabalho docente faz parte de um contexto dinâmico, e essas formações possibilitam constantes transformações na troca de experiência com o outro, o Professor B em sua fala se expressa dizendo que isso “é fantástico”.

Uma questão que precisa ser abordada e considerada é em relação à troca de experiências no desenvolvimento dos encontros, o Professor A (2018), diz que [...] houve sim, os professores falam das experiências que tiveram com os conteúdos, falam sobre as dificuldades que encontraram nas aulas, dando alternativas e propostas de adaptações. O Professor B (2018) reafirma dizendo que [...] Sim, muitas, podemos compartilhar as dificuldades, repensar juntos em adaptações, dão dicas, essa oportunidade com o colega é muito boa.

Paulo Freire defende a reflexão crítica sobre a prática docente, destacando uma prática docente crítica, sua concepção ao se referir à formação continuada, complementa:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1993, p. 39-40).

Em vista disto, entendemos que o processo de formações contribui para formação crítica dos professores, através das trocas de experiências entre eles, onde os docentes discutem suas experiências anteriores com aquele conteúdo. Essa discussão proporciona uma reflexão e construção de conhecimentos que favorecem o desenvolvimento de propostas mais próximas do contexto escolar, considerando o ritmo da aprendizagem dos alunos, os interesses e necessidades comum e coletiva do grupo que participa da formação.

Percebemos que as falas dos professores exprimem para uma mesma reflexão, os encontros de formações ao promoverem essas vivências e discussões, permite a apropriação de conhecimentos por parte dos professores, de atitudes, conceitos e procedimentos de forma integrada, relativos a diversos conteúdos das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e de temas relacionados ao âmbito educacional, oportunizando práticas docentes mais significativas no processo de ensino.

#### 4.3 VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS EMPECILHOS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO CONTINUADA

É importante demarcarmos os empecilhos que interferem na formação continuada, considerando a complexidade dos processos formativos e educativos, exige que os organizadores das formações disponham de recursos que auxiliem na tarefa de ensinar, de modo que estejam a serviço das propostas didáticas dos professores, que incentivem a diversificação e a criatividade de estratégias para prática pedagógica, podendo ser transformado pelos professores de acordo com as necessidades dos alunos e da realidade na qual atuam.

Sobre a postura da participação do grupo de docentes nesse processo, o Professor A (2018) diz: “A maioria dos professores que eu converso que eu tenho um contato maior está aproveitando o máximo possível das formações, não só no ambiente da formação continuada, mas também trocando experiências em suas aplicações práticas”. Já o professor B, relata que identifica a falta de alguns professores nas formações, quando diz:

[...] a grande maioria está participando, e existe um pequeno grupo que não participa, ou está contra a proposta, por isso precisa sim continuar legitimando a proposta, para que o grupo que não se identifica e não entende, para que ele também não atrapalhe o outro grupo, a formação tem que ser não obrigatório, porque quando ele é imposto, você causa desconforto naquela pessoa que não está gostando, porque ela acaba atrapalhando o fluxo da aula, às vezes os professores estão esperando algo mais prático e aí vem à parte teórica, aí conheçam a conversar e dispersar. Com isso vemos que aluno é aluno de qualquer jeito, independente da graduação, mesmo sendo professor, quando se encontra na posição de aluno é a mesma coisa (PROFESSOR B, 2018).

Na fala do Professor B, há uma crítica aos professores que não participam da formação por falta de interesse e que acabam indos obrigados, assumindo um aspecto negativo para a formação, onde distancia dos propósitos que se almeja alcançar com a oferta dos encontros de formação.

Ao perguntar aos professores sobre o trato didático com os conteúdos da Cultura Corporal de movimento, o Professor A (2018), disse “eu tento variar ao máximo os conteúdos, mas com a falta de estrutura tenho dificuldades em ensinar alguns específicos, for falta de materiais ou espaço, então acabo optando por adaptações que se aproxime da modalidade”.

O Professor B (2018) diz que “é comum observamos nas aulas de educação física uma certa ausência de alguns conteúdos, como lutas, ginástica e dança, porque a maioria dos professores possuem dificuldades de trabalhar com os conteúdos diferentes dos esportes coletivos, que estão acostumados, mas sempre tento variar, proponho adaptações para as atividades de forma alternativa”. Pereira e Souza (2011, p. 26) destacam que:

[...] A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física Escolar para o exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõem a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque.

Considerando as falas e que os diversos motivos geralmente apresentados pelos professores de Educação Física para não trabalharem com outras propostas que vai para além daquelas que estão acostumados, é justamente pela falta de materiais, espaço adequado, ou mesmo pela falta de experiências para ministrarem o conteúdo. Entendemos que é necessário ampliar o acervo cultural dos professores, para desenvolver a diversificação de conteúdos nas aulas e possibilitar aos alunos contato e vivência com outras modalidades. Nesse sentido, é necessária a participação dos professores nos encontros de formações.

Dando seguimento à entrevista foi perguntado aos professores sobre eles conduzirem o processo de formação contínua da rede municipal de ensino da Serra e as respostas foram bem satisfatórias, pois os professores já participam desse processo. E como respostas têm a do Professor A (2018), “é uma experiência muito boa, porque a maioria dos professores tem experiência significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de educação física para desenvolver nas formações”.

E o Professor B (2018) confirma dizendo que “os professores ministram muitas dessas formações, algumas vezes nós, os professores somos os protagonistas, nós participamos ativamente durante as aulas, como formadores de acordo com a área que temos mais conhecimento, há também uma pesquisa feita com os professores para escolha dos conteúdos das formações”. Para Behrens (1996, p.135) “[...] A essência da formação continuada é a construção coletiva do saber e a discussão crítica reflexiva do saber fazer [...]”. Desse modo, é interessante que durante a organização das formações, os professores possam participar desse processo, pois seria muito mais significativo e produtivo, de moda a oferecer sugestões.

Sobre os professores contribuem com as decisões do processo da formação, o destaque na fala do Professor A se dá quando ele diz que:

Os professores participam da escolha dos conteúdos, a coordenação da formação fornece a todos os professores da rede, uma folha de avaliação da formação em todos os encontros, onde nessa mesma folha, tem um campo destinado a sugestões, de interesses em determinadas áreas, como jogos, brincadeiras e ginástica (PROFESSOR A, 2018).

Na fala do Professor B, ele relata as contribuições dos professores no processo da formação, onde diz que:

Sim, existe uma avaliação na maioria das formações, no final eles entregam essa avaliação para falarmos o que achamos da formação, eu acho que

contribuímos sim, eu sei que a nossa formação já é a melhor Formação Da Grande Vitória, já trabalhei em outros municípios e sei, a Serra está promovendo uma formação de muita qualidade, só se espera que isso venha sempre melhorar (PROFESSOR B, 2018).

Nas falas dos professores percebemos que eles participam de forma ativa do projeto de formação, dê a escolha dos temas e conteúdos, até mesmo lecionando os cursos da formação, essas capacitações oportuniza aos professores o desenvolvimento de diferentes experiências e apropriação de conhecimentos para o desenvolvimento de suas aulas. De modo que contribui também, para o desenvolvimento de capacidades como a criatividade e autonomia, proporcionando uma reflexão através do trabalho coletivo, com o intuito de oportunizar aos alunos uma gama de novos conhecimentos na educação física escolar.

Com relação se as discussões desenvolvidas nos encontros de formação estavam próximas às realidades, necessidades e interesses do cotidiano escolar, o Professor A (2018), diz que “na maioria das vezes sim, pois os professores engajados na formação possui participação efetiva, critica e construtiva acerca do que está sendo transmitido”. Segundo Freire (2016, p. 40) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Em sua fala o Professor B diz:

Sim, por isso a importância de estarmos no planejamento, porque nós conhecemos a realidade das aulas, os gestores estão pensando muito nisso, então nos organizar para mudar a nossa realidade faz toda diferença, porque nem sempre temos quadra, materiais, então pensar juntos nessas adaptações é muito importante (PROFESSOR B, 2018).

Na fala do Professor B, ele destaca a importância do professor em fazer parte desse processo de organização da formação, pois, o professor conhece as reais necessidades que faz parte do decorrer de suas docências, oportunizar a conhecer e vivenciar as diversas manifestações da cultura corporal de movimento possibilita experiências que amplia o repertório de novos conhecimentos da cultura corporal no planejamento de suas aulas, para proporcionar aos alunos experiências com as diferentes manifestações corporais, de forma que esse ensino contribua efetivamente para a formação crítica e cidadã dos alunos.

Mas, para o professor adquirir uma prática reflexiva se faz necessário um contexto que proporcione tal desenvolvimento, pensar em um processo de formação que utiliza de métodos adequados, onde faz com que eles pensem sobre a própria

prática a partir da análise crítica, objetivando torná-los mais capacitados para atuar nesse contexto diariamente, de modo a agregar valor á sua identidade profissional. O professor deve buscar se atualizar constantemente sobre sua área de atuação, pois não deve se acomodar ou se manter estático no campo do conhecimento.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar as especificidades da formação continuada do professor de educação física, visando uma reflexão sobre a capacitação dos professores na formação continuada da rede municipal de ensino de Serra (ES), e de como ela pode contribuir para prática docente.

Analisar os processos da formação continuada dos docentes da rede de ensino do município de Serra nos permitiu uma ampla reflexão a respeito da prática docente, sobretudo, se aprofundar nas diversas questões que compõe a formação contínua e o exercício da profissão.

Nesse sentido, a formação continuada promovida pelo município, propõe a oportunidade de desenvolver atualização e trocas de experiências, de professores de Educação Física das escolas municipais de Serra/ES, a partir de vivências teóricas e práticas do trato didático pedagógico dos conteúdos da cultura corporal de movimento, ampliando as possibilidades de uma reflexão crítica em torno do seu trabalho docente.

A profissão professor possui um caráter dinâmico, pois os saberes que os professores produzem no seu cotidiano docente, possibilita desenvolver um processo permanentemente de reflexão sobre sua prática, os encontros de formação coletiva possibilita relacionar suas ações com a de seus colegas de trabalho e de outros educadores.

As formações contínuas ofertadas pelo município de Serra oportuniza aos docentes envolvidos um processo de conscientização à medida que coletivamente, os mesmos, discutem, enfrentam e resolvam problemas comuns das realidades escolares, onde os professores estabelecem um diálogo reflexivo com as experiências do seu dia a dia, sobre os saberes pedagógicos e didáticos, ou seja, sobre sua própria prática, refletindo sobre seus próprios saberes. Através dela, os educadores podem produzir novos sentidos para sua docência e aprendizagem dos alunos.

Saber as impressões a respeito dos encontros formativos, na perspectiva dos professores é fundamental para aprimorar e adequar os encontros seguintes, considerar as opiniões que os docentes têm em relação às temáticas abordadas,

oportunizar sugestões de críticas sobre o encontro, no qual se faz necessário para melhorar a qualidade das ações formativas.

É de extrema importância considerar a perspectiva dos docentes diante das situações encontradas nessas capacitações, mesmo que já estejam preparados para executar o papel de professor é preciso considerar suas especificidades, compreendemos que a partir das conversas e das entrevistas que realizamos, que os temas que permeiam a formação contínua, influenciam no desenvolvimento das atuações docentes.

Diante do que foi exposto, entendemos que as capacidades para reflexões e possíveis mudanças estão voltadas para um trabalho que depende da colaboração de todos os envolvidos no processo pedagógico, tentando entender, de modo a discutir e dialogar sobre as suas reais necessidades atreladas ao contexto das formações.

O projeto de formação ofertado aos docentes na qual contribuiu para o desenvolvimento da nossa pesquisa nos leva a reflexão sobre o desenvolvimento profissional do docente possibilitando uma maior segurança em sua prática. Então, diante disso, e dos resultados e discussões apresentados, ao relacionar com os objetivos propostos para a construção dessa pesquisa, pudemos identificar que a formação apresenta uma estratégia que contribui de modo significativo para essa prática, dado que foi citado pelos professores entrevistados.

Com isso, é fundamentalmente importante a participação do professor no desenvolvimento da formação, onde possam contribuir na construção de suas práticas, de maneira a relacionar com suas experiências e tantos outros aspectos fazem parte do processo de formação.

A estrutura do projeto de extensão foi pensada e desenvolvida de modo a atender as particularidades dos contextos escolares do município, promovendo experiências necessárias para o desenvolvimento das aulas nas escolas, possibilitando aos professores trabalharem de outros modos para atender as necessidades da escola e dos alunos.

Contudo, com as mudanças e os projetos de formação, considerando seus avanços, entendemos que ainda existe um longo processo para ser desenvolvido na tentativa de melhoria, para acesso aos conhecimentos fundamentais para a formação docente, é importante considerarmos que todos os envolvidos no processo de

ensinar, tenham interesse em discutir as questões e os aspectos que compõe o planejamento dos ambientes de formação.

Desse modo, a partir dos relatos dos professores, obtidos durante as entrevistas, foi possível identificar as experiências diversificadas que remetem aos desafios encontrados durante o desenvolvimento da prática. Os resultados demonstraram que as formações da rede atualmente atendem satisfatoriamente às necessidades do desenvolvimento profissional dos professores do município de Serra, os cursos e os encontros de formação estão contribuindo na formação contínua dos docentes que participam, e também no desenvolvimento da prática pedagógica.

O modelo de formação do município da Serra proporciona experiências sobre as diversidades das práticas pedagógicas dos professores, pois os professores são participantes nos processos de organização e desenvolvimento desses cursos de formações, visto que essas iniciativas são coletivas.

Dessa forma, o desenvolvimento profissional dos docentes está sendo produtivo, já que considera os interesses dos docentes, da escola e da própria rede municipal de ensino. Sendo que os professores considera a troca de experiências um dos fatores que mais contribui para a transformação da prática pedagógica, onde para eles esse espaço para compartilhar as experiências dos saberes da profissão, é uma estratégia formativa muito relevante.

Nos discursos dos autores, percebem-se modelos de formações continuadas com estratégias reflexivas e emancipatórias, e nota-se que é uma estratégia que vem sendo utilizada pelos organizadores das formações, onde buscam alternativas, dentro das possibilidades que a rede de ensino do município e que as escolas possuem, para propiciar um desenvolvimento profissional mais crítico e reflexivo.

Podemos destacar alguns pontos abordados pelos docentes que sinalizam as dificuldades em realizar as propostas pedagógicas dos encontros de formação, visto que, a participação ativa do professor neste processo torna-se essencial, para que através de um trabalho em conjunto os diálogos possam ser traçados na busca de reflexões para encontrar caminhos que minimizem essas dificuldades.

Os resultados apontam situações que podem influenciar diretamente no processo de formação, o trabalho coletivo e o comprometimento podem influenciar diretamente no processo de formação permanente dos docentes para contribuição da prática pedagógica, proporcionando um sentido satisfatório.

Portanto, concluímos que pensar na prática docente e em uma formação permanente, estamos diante de um contexto no qual perpassam muitas discussões, desse modo, achamos relevante continuar pesquisando sobre a temática, compreendemos ser importante uma continuidade nessa pesquisa no que se refere às propostas de formação continuada de professores de educação física, para que entendamos ainda mais os aspectos atrelados à esse processo formativo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.I. de. Apontamentos a respeito da formação de professores. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências políticas**. São Paulo: UNESP, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1997. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 28/09/2017.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 23/05/2018.

BRASIL. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, setembro/2001b.

BRASIL. Lei 9.696, de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm). Acesso em 26 out. 2017.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/977>. Acesso em: 28/09/2017.

CAPARROZ, F.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, jan. 2007. Disponível em: Acesso em: 22/09/2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica – para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002, p 63.

CRUZ, G. de C.; FERREIRA, J. R. **Processo de Formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo**. Revista Brasileira de Educação Física E Esporte, São Paulo, v.9, n.2, p.163-180, abr/jun. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/viewFile/16592/18305>. Acesso em: 19 out. 2017.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Editora, 2001.

FERRAÇO, C, E, (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam.** São Paulo, Cortez, 5 ed. 1983.

FREIRE, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização preendente: buscando uma educação de qualidade.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, A. J.. **Didática e trabalho docente.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

Machado, L. R. de S. 1989. **Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o ensino técnico industrial brasileiro.** 1ª. São Paulo : Cortez, 1989.

MOREIRA, H. **A formação continuada do professor: as limitações dos modelos atuais.** Comunicações, 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/viewFile/1646/1054>. Acesso em: 28/09/2017.

MORSCHBACHER, M. et al. Para que Filosofia da Educação Física Escolar? Para além de uma paráfrase das Teses de Hans-Georg Flickinger. **Motrivivência.** v. 20, n. 31. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2008n31p293/13004>>. Acesso em: 27/11/2016.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação.** Portugal: Porto, 1992.

NÓVOA, A. **A Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PEREIRA, S. A. M.; SOUZA, G. M. C. **Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional.** São Paulo, Phorte Editora, 2011.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.): **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTE, J.P. Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática. **Educar em Revista**, 1994.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

PRIETO, R. G. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. In: MANTOAN, M. T. E.; Arantes, V. A. (Org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006. Disponível em: <[http://cappf.org.br/wiki-download\\_wiki\\_attachment.php?attId=396](http://cappf.org.br/wiki/download_wiki_attachment.php?attId=396)>. Acesso em: 02 Abr. 2018.

RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.





## APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Tempo de docência:

Tempo de atuação na educação básica (Educação Física escolar):

Séries/anos para as quais leciona atualmente:

1- Quantas vezes você participou de programas de formação continuada? O que você pensa sobre eles?

2- O que você entende por formação continuada? Com base em sua opinião e em suas experiências, como seria uma formação contínua ideal para o aprimoramento profissional de um professor de Educação Física para a sua ação educativa.

3- O que você achou do processo das formações em que participou?

4- Os programas e atividades de formação continuada contribuí para sua prática pedagógica? Como?

5- Fale sobre a postura da participação do grupo de docentes nesse processo?

6- Os professores contribuem com as decisões do processo da formação?

7- Fale o que acha dos professores da Rede Municipal de Ensino da Serra, conduzirem o processo de formação contínua?

8- Houve troca de experiências no desenvolvimento dos encontros?

9- As discussões desenvolvidas estavam próximas às suas realidades? Os debates aliaram com as necessidades, interesses e desafios que permeiam o cotidiano escolar?